

## ESCRITA CRIATIVA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR<sup>9</sup>

*Suzana Maria Lain Pagot (UCS)*  
[smlpagot@ucs.br](mailto:smlpagot@ucs.br)

### RESUMO

O objetivo deste artigo é propor uma abordagem distinta do trabalho com texto literário na escola de ensino médio. Ao longo do semestre, acadêmicos do Curso de Letras, da Universidade de Caxias do Sul, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES) vêm desenvolvendo atividades de escrita criativa em seis turmas de primeiro ano, diurno e noturno, no Colégio Estadual Imigrante, em Caxias do Sul, incluindo a leitura de poemas, criação de textos, sensibilização para a poesia e o texto literário em prosa, além de procurar estabelecer relações entre grafite, poesia, cinema e música. Nesta oficina, os alunos participantes confeccionam pôsteres a partir dos textos produzidos, para exposição no evento.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita criativa. Literatura. Ensino.

### *1. Introdução*

O presente trabalho é resultado da etapa inicial das oficinas previstas no Subprojeto de Letras-Português, iniciado em março de 2014, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – UCS). O grupo de bolsistas é composto pela professora supervisora Silvete M. Muller (Colégio Estadual Imigrante); os alunos Aleni Formolo Fonseca,

---

<sup>9</sup> Uma versão deste trabalho foi apresentada na IX JNLFLP na UFSM.

Camila Pagot Gobbi, Edolésia Fontoura da Rosa Andrezza, Elisa Capelari Pedrozo, Emanuela Boss, Jéssica Denise Silva de Aguiar, Jucelina Rodrigues, Letícia Lima, Otiniel A. Borges e Vanderléia Zanasi, sob minha coordenação.

Conforme mencionado, o trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Imigrante, em Caxias do Sul – RS, com seis turmas de primeiro ano do ensino médio. A proposta surgiu a partir do levantamento da necessidade de sensibilizar os alunos para a leitura do texto literário, para o prazer de ler e de criar espaços de expressão de pensamentos e sentimentos.

O planejamento foi marcado pela perspectiva sociointeracionista (Cf. VYGOTSKY, 1984), entendendo que o ensino de língua e literatura se estabelece na e pela interação dentro de um contexto social, permitindo que os indivíduos envolvidos tenham voz e se constituam como sujeitos de seu discurso e de sua história. Isso está em consonância tanto com as *Organizações Curriculares do Ensino Médio* (OCEM) como com os princípios de fomento à iniciação à docência, de aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e de melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, estabelecidos pelo PIBID-CAPES.

Assim, a oficina se manteve dentro das diretrizes do subprojeto de letras-português que se caracteriza por um conjunto de ações didático-pedagógicas que visam propiciar ao licenciando uma visão da realidade do cotidiano escolar e complementar seu conhecimento teórico-prático necessário para a sua formação profissional. E ainda, dentro de um processo interativo e interdisciplinar, propõe-se a construir estratégias, instrumentos e saberes que transitaram: 1) pelo processo de formação inicial do licenciando na instituição de ensino superior; 2) pelas problemáticas da realidade escolar; 3) pela ação e formação continuada dos professores da educação básica e 4) pelas necessidades dos alunos de ensino médio.

Nessa perspectiva, tem-se como prerrogativa, mediante a iniciação à docência nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura, o eixo norteador da leitura e da escrita como objetos de ensino, aprendizagem, trabalho, inclusão social, autonomia e cidadania. Isso se justifica por entender-se a linguagem como instrumento fundamental para os processos de inserção social e digital, de comunicação, de ampliação de conhecimento (na produção e na difusão), de reflexão sobre ações políticas (sociais, ambientais e culturais) dentro das mais variadas práticas sociais do atual cenário tecnológico e globalizado.

## ***2. Ler e escrever: experiências para compreensão da condição humana***

De acordo com Sartre (1989, p. 37), “o ato criativo é apenas um momento incompleto e abstrato”. Para ele, escrever não tem um fim em si mesmo. A criação de uma obra prevê um leitor para que ela tenha existência, assim o ato de escrever está imbricado ao ato de ler, porque “a arte existe unicamente para o outro e através do outro”. Essa relação dialética se revelou ao longo das oficinas. Convidados a explorar os silêncios dos textos e olhar para seus próprios silêncios, os alunos participaram de diferentes atividades de leitura e de criação, apropriando-se desses processos não com a passividade de um receptor, mas com a ebulição incerta e inquietante de um vulcão, visto que a orientação foi de buscar mais a incerteza do que a certeza; transgredir para limpar o terreno e deixar fluir a palavra, a leitura.

Desses momentos, nasceram textos<sup>10</sup> como o de Andressa Velho

---

<sup>10</sup> Os fragmentos citados são dos alunos das turmas 107 e 108, respectivamente.

Ansiosa ansiedade  
às vezes entra no coração  
sem ao menos  
pedir permissão  
deixa cansado  
deixa aflito  
deixa sozinho:  
ansiosamente ansioso.

Ou ainda o de Érika Fialho

Manjericão,  
estou sem inspiração,  
mas vou falar  
da minha emoção.

E, também, o de Alysson dos Santos,

Não temos tempo para esses  
desencontros.  
E não há mais espaço  
Para arrependimento, não!

As produções dos alunos demonstram que partindo do pressuposto de que o ensino de língua e literatura são práticas sociais, ele se inscreve em ambientes de aprendizagem que Morin (2003, p. 48) nomeia de “escolas de vida, em seus múltiplos significados”.

Esclarece, o autor:

– Escolas da língua, que revela todas as suas qualidades e possibilidades através das obras dos escritores e poetas, e permite que o adolescente – que se apropria dessas riquezas – possa expressar-se plenamente em suas relações com o outro.

– Escolas, [...] da qualidade poética da vida e, correlativamente, da emoção estética e do deslumbramento.

– Escolas da descoberta de si, em que o adolescente pode reconhecer sua vida subjetiva na dos personagens de romances ou filmes. Para descobrir a manifestação de suas aspirações, seus problemas, suas verdades, não só nos livros de ideias, mas também, e, às vezes, mais profundamente, em um poema ou um romance. [...]. (MORIN, 2003, p. 48).

Do ponto de vista da leitura, apostou-se nos contratos possíveis que os leitores poderiam fazer com os textos dos autores; já na perspectiva da escrita criativa, a provocação girou em torno das possibilidades de invenções, ou como declara Morley, “*creative writing can teach us how to travel into our own potentialities; it can create Renaissance people.*” (MORLEY, 2007, p. 23)

### **3. *Ler e escrever: desdobramentos na formação docente***

As manifestações e inquietações a seguir são fundamentadas nas experiências desencadeadas nas oficinas e evidenciam dois aspectos relevantes no processo de formação docente: 1. a percepção da relevância de projetos de leitura atinentes às necessidades dos alunos; 2. a mediação do professor como ação basilar nos resultados esperados.

Para exemplificar essas duas afirmações, elencam-se alguns depoimentos<sup>11</sup> dos alunos graduandos do curso de letras que participaram da oficina:

As pessoas gostam de ler, o problema está em que tipo de leitura é atraente e adequada para cada leitor. Qualquer pessoa que se proponha a participar da formação de leitores precisa estar atenta às diferentes necessidades que cada sujeito possui nesse processo. Por exemplo, um aluno de ensino médio se interessa pelos mais distintos assuntos, todavia, não basta apresentar obras consagradas ou que fazem parte do repertório do formador de leitores. É preciso dialogar e ouvir os anseios desses jovens para selecionar o material para ser trabalhado. Muitos leitores são castrados muito cedo por terem sido apresentados somente a obras consideradas boas pelos críticos e não pelo seu grupo social. (Otíniel A. Borges).

O autor uruguaio Eduardo Galeano escreve em “A casa das palavras”, do Livro dos Abraços (2005), que os poetas andavam

---

<sup>11</sup> Nem todos os depoimentos estão citados, visto que os pensamentos convergem e a amostra se tornaria muito extensa.

a procura de palavras. Na casa, as palavras esperavam os poetas ansiosamente, torciam para serem escolhidas e provadas. Da mesma maneira a oficina de escrita criativa proporciona ao aluno a busca de outros sentidos para as palavras. A proposta é mediar o processo de criação, pois o aluno é convidado a desconstruir conceitos preexistentes, para dar lugar à linguagem literária. Nas oficinas, as palavras de ordem do processo ensino-aprendizagem são as sensações e as emoções. Isso cria uma atmosfera propícia ao desenvolvimento da escrita, pois o aluno sente para depois projetar na escrita seus sentimentos. (Jucelina Rodrigues)

Por que ler é importante? Ler é viajar, conhecer outros países, outras culturas e o mundo, sem sair do lugar. É abrir a mente e ver além do horizonte, é expandir ideias. É enriquecer a alma e o espírito, é crescer intelectualmente. É desenvolver o senso crítico. É também facilitar a escrita. E, segundo Calvino (1993) em “Sê um viajante numa noite de inverno”, só se adquire o hábito da leitura, lendo. (Aleni Formolo Fonseca).

O PIBID de Letras-Português vem desenvolvendo diversas oficinas práticas. Dentre elas, a oficina de Escrita Criativa, em que através do estímulo das sensações provocamos os nossos alunos a saírem de sua zona de conforto e manifestarem sua imaginação através da escrita. Acredito que será uma experiência que levarão para suas vidas, pois de alguma forma tocamos em um espaço dentro de cada um, no qual os professores, em seus curtos períodos, não conseguem chegar. São momentos únicos em os alunos são livres para manifestar suas ideias e construções, sem o medo de estarem certos ou errados, ou mesmo o próprio medo de estarem sendo avaliados. Chamou-me atenção uma aluna, em especial, que os colegas contaram que tinha uma dificuldade enorme em falar para toda turma, tinha muita vergonha, ficava nervosa e suava frio. Fomos trabalhando com ela aos poucos, sem forçar muito, e na aula em que fizemos o fechamento da criação dos poemas, ela, de livre e espontânea vontade, dirigiu-se à frente de toda turma e leu o próprio poema, que por sinal falava de sentimentos bem íntimos. Não há gratificação maior. (Emanuela Boss)

Procuramos trabalhar com os alunos do ensino médio buscando sensibilizá-los para a criação de poesias. O que a literatura proporciona a um aluno de ensino médio? Quando somos crianças, temos a imaginação dentro de nós, estamos cercados do lúdico e vivemos em poesia. À medida que amadurecemos, parece que a poesia fica cada vez mais distante e perde-se um pouco

desse “tato” pela poesia. Portanto, o trabalho realizado com a poesia é de grande importância para os adolescentes, tanto na forma de resgate desse encantamento pela poesia, como na percepção de sentimentos, por meio da leitura e da sensibilização de textos poéticos. (Jéssica Denise Silva De Aguiar)

A leitura realiza uma atividade peculiar de interação social e reconhecimento da situação do sujeito no mundo, mas por não estar vinculada a nenhuma necessidade prática e urgente, e não ser resposta a nenhuma demanda imediata, muitos pais e alunos não veem a sua “utilidade”, nem sua funcionalidade no mundo, seja no ambiente escolar ou não. Como se para tudo o que aprendemos na vida tivesse que vir incluso o manual de funcionalidade e utilidade. Deliciar-se em “apenas ler” um livro, um texto, uma crônica deveria ser a sua função maior: usufruir o prazer da descoberta. Nós que pensamos sobre educação, além de analisar a problemática das relações entre literatura e ensino, temos várias questões para tentar responder a fim de melhor realizarmos nosso trabalho. As principais são: Como desenvolver habilidades de leitura? Como desenvolver a curiosidade? O sentido de observação e análise? Existem técnicas? Princípios? Ou apenas a sensibilidade dirige um mediador, um orientador de leitura? Como inserir uma obra que seja prazerosa e cativante, mas que seja escolhida pelo mediador (professor) e não pelo aluno? Para ser usufruída com liberdade, ela não deveria ter sido escolhida pelo aluno? É um grande desafio... (Edolésia Fontoura da Rosa Andreazza)

A leitura de clássicos é cansativa e monótona e, comumente, escuta-se de adolescentes que ler parece perda de tempo, enquanto a tecnologia e a vida correm fora dessa atividade. O desafio passa por compreender que ler não se faz apenas com livros, uma vez que o cotidiano de todos está repleto de textos (seja através de imagens, propagandas, jornais, revistas e até mesmo oralmente). Assim, a possibilidade de conquistar o jovem a nutrir o gosto pelas leituras trabalhadas em sala de aula é bastante árdua, visto que se tratam de uma experiência profundamente pessoal, resultante do permanente confronto entre a narrativa do autor e as histórias, bagagem e vivências do leitor em sua subjetividade. (Elisa Capelari Pedrozo)

Conforme pode ser observado nos testemunhos acima, as oficinas se estabeleceram como uma via de mão dupla. Primeiro, no sentido de colaborar na formação leitora discente de

alunos do ensino médio. Segundo, no processo de formação docente, à medida que as atividades impeliam para um fluxo de reflexões acerca do fazer pedagógico. As vivências e experiências literárias, proporcionadas pelas diferentes estratégias criadas, desencadearam um processo de metacognição sobre os processos de escrita, os protocolos de leitura e a mediação docente. O resultado se revela nos depoimentos dos alunos e de suas produções e evidencia que uma mediação direcionada para a expressão de sentimentos e encaminhamento da sensibilização para a leitura do texto literário converge no sentido de estimular a aproximação do conhecimento e do autoconhecimento que ele, o texto literário, pode propiciar. Além disso, para os licenciandos, potencializa a tomada de consciência da relevância do trabalho com a linguagem para o letramento e a inserção social.

#### **4. Considerações finais**

Mais uma vez se comprova que as abordagens metodológicas que privilegiam a história da literatura no ensino médio, a escrita como produto ou, ainda, a leitura como decodificação vão de encontro à formação do leitor. Os resultados obtidos demonstram que é possível “desmitificar” os processos de leitura e de autoria e torná-los próximos ao sujeito, revelando-lhe que ler e escrever é inerente a sua subjetividade, acontece em diferentes lugares e de diversas formas e que essas ações lhe oportunizam uma melhor interação com o outro, com o mundo e consigo mesmo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

BARBOSA, Severino Antônio M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. Campinas: Papyrus, 1994.

MORIN, Edgar. *Repensar a reforma: reformar pensamento*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003.

MORLEY David. *The Cambridge Introduction to Creative Writing*. New York: Cambridge University Press, 2007.

RÖSING, Tania M. K.; RETTENMAIER, Miguel (Orgs.). *Questões de leitura*. Passo Fundo: UPF, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1989.